

Avaliação de Tutores – elaboração de um instrumento

Maio 2009

João Augusto Ramos e Silva - CCSA/UEMA - jaresbr@gmail.com

Danielle Martins Leite Fernandes Lima - NEAD/UEMA -
danileitefernandes@hotmail.com

,Elisângela Cíntia Martins Rocha - NEAD/UEMA - elis.rocha@gmail.com

José Ignacio Herreros - UNED - joseignacio.herreros@gmail.com

Categoria (Pesquisa e Avaliação)

Setor Educacional (Educação Universitária)

Natureza do Trabalho (Pesquisa Científica)

Classe (Investigação Científica)

RESUMO

Este artigo descreve a elaboração de um instrumento para a auto-avaliação dos Tutores e a avaliação dos Alunos, segundo as mesmas questões/variáveis de estudo, o que nos permite comparar as percepções de ambos para os mesmos questionamentos. Esta avaliação foi aplicada a uma amostra de tutores e alunos do curso de Administração a Distância (projeto piloto da UAB/MEC) da UEMA e posteriormente analisada estatisticamente para que fossem mensuradas as variáveis que melhor se adequariam a confecção de um instrumento de medidas.

Palavras chave: tutoria; avaliação; aprendizagem.

1- Introdução

A realidade do nosso país é marcada por desigualdades regionais, que são evidenciadas por meio de nefastos indicadores sócio-econômicos, tão em voga ultimamente. A nossa sociedade espera e imagina que o processo educacional seja um dos meios mais eficazes para a mudança deste cenário.

A universidade possui uma vocação histórica para servir à sociedade, assumindo um compromisso permanente com as gerações na criação e aplicação do saber, sem perder de vista as demandas sociais, políticas, científicas, tecnológicas e culturais dessa sociedade.

O Curso de Graduação em Administração através da Educação a Distância, vislumbra a possibilidade de equidade na oferta de cursos, oportunizando a todos os alunos as mesmas condições de aprendizagem, e ainda, a democratização do ensino superior, ampliando as oportunidades de qualificação para a população que reside nos diferentes municípios do Estado.

O Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB foi criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a

articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância, em caráter experimental, visando sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil, e hoje a partir do Edital nº. 2, muda o enfoque do bacharelado e preconiza a expansão das licenciaturas [1].

O curso-piloto de Administração, a distância, do Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB, é uma parceria entre o MEC-SEED, Banco do Brasil (integrante do Fórum das Estatais pela Educação) e Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior [2].

Os Tutores ocupam um papel importante neste processo, atuando como elo entre os estudantes e a Coordenação. Cumprem o papel de facilitadores da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçando a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes e principalmente como agentes de motivação.

O presente artigo tem como objetivo tão somente comparar o mesmo instrumento de auto-avaliação dos Tutores que foi utilizado simultaneamente para a avaliação dos seus alunos, num teste comparativo de respostas às percepções de ambos para a mesma questão/variável de estudo. Com isso pretendia-se prover os Tutores de um relatório de sua forma de encarar o curso, comparado a mesma percepção que poderiam ter seus alunos e desta forma justificar um *feedback* para a melhoria de suas ações [3].

2- Avaliação do trabalho do Tutor

A Educação a Distância Mediada por Computador, que transformou a sala de aula em um espaço virtual é um dos exemplos da era da tecnologia e dos avanços científicos.

Nesta era, a educação mostra grandes exigências no que diz respeito à qualidade, tornando a avaliação um tema muito importante e um dos maiores desafios não só para a educação, como para a gestão de pessoas.

Na tutoria estão presentes estes dois aspectos: a educação como resultado final da atuação do tutor e a competente gestão de pessoas para que as atividades sejam desenvolvidas dentro dos critérios estabelecidos pela instituição e que exige das organizações educacionais, constante acompanhamento das suas ações, como uma forma de medir se estão correspondendo às necessidades dos seus estudantes [3].

Na modalidade presencial as evidências de satisfação ou de insatisfação do estudante se tornam mais fáceis de diagnosticar. Já na educação a distância algumas podem passar despercebidas se os quesitos de avaliação não forem bem definidos.

A definição clara dos quesitos de avaliação assegura que o processo avaliativo possibilitará o crescimento dos avaliados. A avaliação convive com uma dicotomia muito interessante: as pessoas constantemente avaliam e são avaliadas, por suas ações, suas falas, suas maneiras. Faz parte do dia a dia o ato de avaliar, no entanto o processo avaliativo causa angústia, incertezas, insegurança. Mesmo convivendo diariamente com a avaliação as pessoas não a percebem como algo natural do processo evolutivo. Todo educador precisa ser

avaliado para melhoria da qualidade da docência. E para isso a avaliação de desempenho dos tutores é fundamental para a qualidade da educação que é oferecida aos alunos [3].

Pensar a formação de educadores no sentido mais amplo do termo implica considerar a importância dos diferentes atores e autores que, de alguma forma, participam do processo educativo em ambientes institucionalizados [4].

No âmbito da EaD, pode-se definir tutoria como o conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos acadêmicos, orientando-os, dirigindo-os, motivando-os, avaliando-os para que obtenham crescimento intelectual e autonomia, ajudando-os a tomar decisões em vista de seus desempenhos e participações como acadêmicos. A atividade de Tutoria, portanto, diz respeito ao acompanhamento próximo e a orientação sistemática de grupos de alunos realizada por pessoas experientes na área de formação. Tem como objetivos gerais ampliar as perspectivas na formação, integrando as dimensões biológicas, psicológicas e sociais, elaborando coletivamente e criticamente a experiência de aprendizagem. Nos diferentes modelos de cursos a distância sempre existe, de uma forma ou de outra, a presença do tutor que nem sempre se apresenta de forma uniforme e recebe várias nomenclaturas ou classificações [5].

A avaliação da tutoria surgiu pela necessidade de assegurar a qualidade na ação do tutor junto aos alunos. E no momento que as instituições educacionais optarem por avaliar como os educadores se preparam para o exercício de suas atividades, esta ação passará a ser valorizada [6].

3- Resultados

O Quadro 1 apresenta as 21 variáveis propostas, divididas em 4 Temas/Afirmativas: Conhecimento, Aprendizagem, Motivação e Presença e Disponibilidade, que geraram as 21 perguntas do questionário. O mesmo questionário contendo estas questões com resposta em escala variando as notas de 1 a 5, foi aplicado aos pólos das cidades de São Luís e Bacabal, para um total de 99 Alunos e 9 Tutores.

Nº	TEMA/AFIRMATIVA	VARIÁVEL
	Conhecimento:	
01	Domina os diferentes conteúdos das disciplinas e seus aspectos didáticos	Domínio
02	Tem capacidade de adaptação diante das mudanças de conteúdos	Adaptação
03	Incorpora facilmente as inovações didáticas e metodológicas das disciplinas	Inovações
04	Busca por conta própria informações complementares para a disciplina	Informações
05	Relaciona os conhecimentos adquiridos com a prática profissional	Prática
	Aprendizagem:	
06	Informa sobre os objetivos e a metodologia de estudo da disciplina	Objetivos
07	Distribui o tempo para cada atividade de acordo com as necessidades	Tempo
08	Elabora guias, orientações, esquemas, etc., que facilitam o aprendizado	Elabora
09	Propõe atividades, debates, práticas, etc., como reforço da aprendizagem	Propõe
10	Responde prontamente e de forma clara as dúvidas dos alunos	Responde
	Motivação:	
11	Incentiva a participação dos alunos e estimula que façam perguntas	Perguntas
12	Envia periodicamente mensagens de orientação e estímulo aos alunos	Mensagens
13	Incentiva os alunos a expressarem sua visão crítica sobre os temas de estudo	Incentiva
14	Utiliza procedimentos de acompanhamento e avaliação contínua do	Avaliação

	aprendizado	
15	Incentiva o trabalho em equipe e a interação entre os próprios alunos	Interação
	Presença e disponibilidade:	
16	Participa ativamente das reuniões, tutorias e encontros presenciais	Participação
17	É pontual e está cumprindo os horários programados de tutoria	Pontualidade
18	Planeja todas as atividades previstas na programação e suas tarefas	Planejamento
19	Tem sido correto e prestativo com os alunos	Prestativo
20	Entrega sempre as documentações requeridas no prazo devido	Prazos
21	Orienta os alunos sobre questões relativas à administração acadêmica do curso	Orientação

Quadro 1. Variáveis de estudo com as correspondentes questões..

Uma análise multivariada dos dados permitiu visualizar a distribuição espacial das variáveis segundo duas Classes n° 1 e n° 3 (Figura 1).

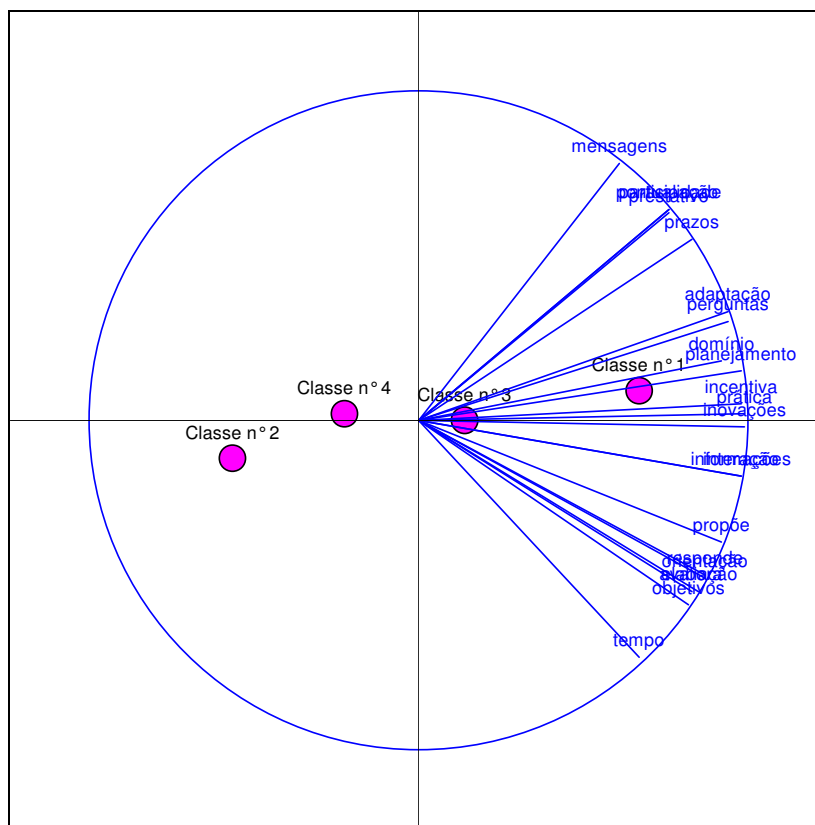


Gráfico 1. Variáveis de estudo dispostas em duas Classes (1 e 3)

Uma outra análise permitiu a identificação daquelas variáveis que estão mais fortemente correlacionadas e que aparecem dispostas na Figura 1.

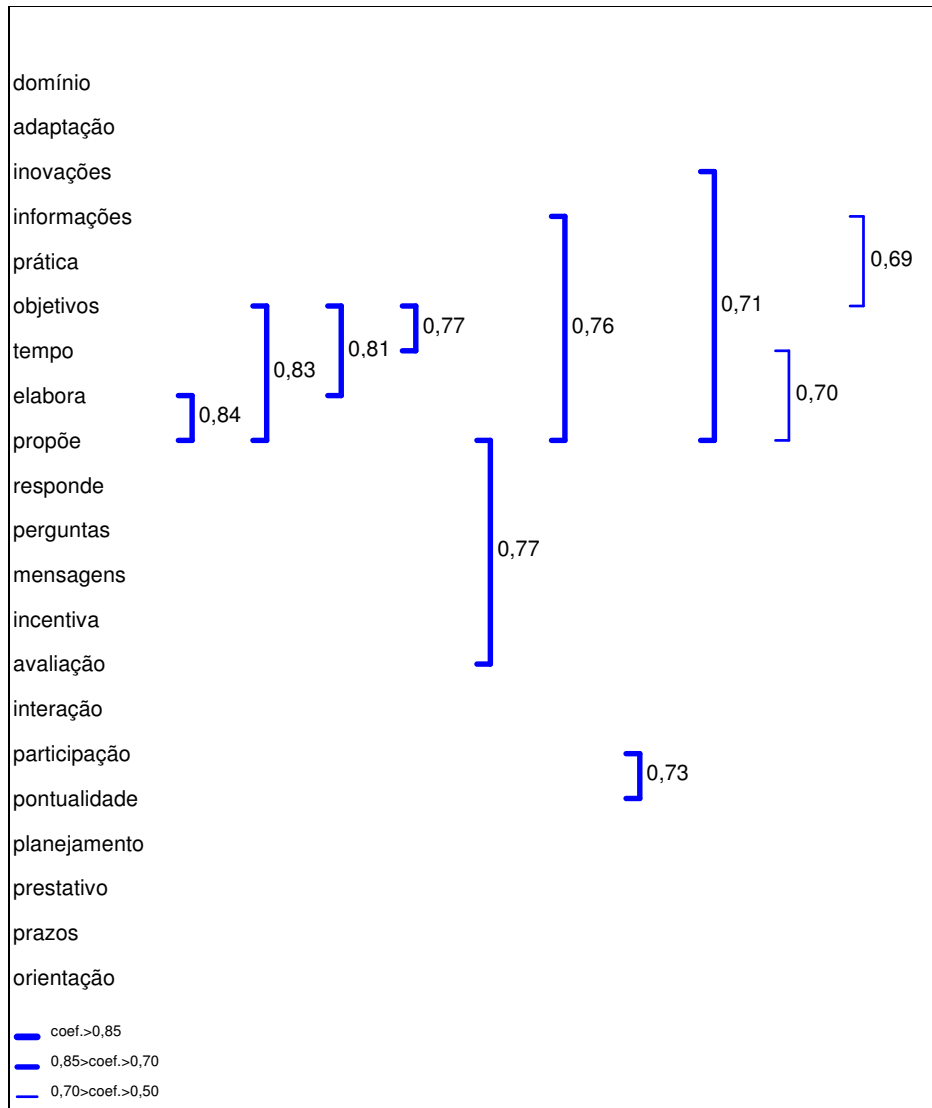


Figura 2. Correlação entre as variáveis de estudo.

Por fim, utilizando-se da análise multivariada de componentes principais, foi possível discriminar as variáveis que mais contribuem positiva e negativamente para a elaboração do instrumento de avaliação a ser proposto.

	Axe 1 (+50.7%)	Axe 2 (+11.7%)	Axe 3 (+5.6%)	Axe 4 (+4.7%)	Axe 5 (+4.0%)					
CONTRIBUTIONS POSITIVES	propõe	+7,0%	pontualidade	+14,0%	mensagens	+16,0%	prática	+40,0%	interação	+22,0%
	informações	+6,0%	mensagens	+13,0%	orientação	+11,0%	interação	+13,0%	orientação	+15,0%
	planejamento	+6,0%	participação	+12,0%	perguntas	+4,0%	perguntas	+2,0%	prazos	+13,0%
	objetivos	+5,0%	prestativo	+11,0%	incentiva	+4,0%	objetivos	+1,0%	responde	+12,0%
	elabora	+5,0%	prazos	+4,0%	avaliação	+2,0%	incentiva	+1,0%	participação	+2,0%
	responde	+5,0%	perguntas	+2,0%	pontualidade	+2,0%	planejamento	+1,0%		
	perguntas	+5,0%	incentiva	+1,0%	propõe	+1,0%				
	incentiva	+5,0%								
	avaliação	+5,0%								
	domínio	+4,0%								
	adaptação	+4,0%								
CONTRIBUTIONS NEGATIVES			tempo	-12,0%	domínio	-20,0%	inovações	-23,0%	mensagens	-7,0%
			objetivos	-8,0%	adaptação	-19,0%	orientação	-3,0%	informações	-5,0%
			elabora	-6,0%	planejamento	-6,0%	adaptação	-2,0%	perguntas	-5,0%
			responde	-3,0%	inovações	-3,0%	responde	-2,0%	adaptação	-4,0%
			orientação	-3,0%	participação	-1,0%	prestativo	-2,0%	prática	-2,0%
			propõe	-2,0%			propõe	-1,0%	objetivos	-2,0%
			avaliação	-2,0%					inovações	-1,0%
									tempo	-1,0%
									propõe	-1,0%

Tabela 1. Contribuições positivas e negativas das variáveis de estudo.

4- Considerações finais

O tutor funciona como um agente de facilitação educacional. Ele é o professor responsável por dar espaço aos aspectos pessoais e sociais da comunidade *online*, ou seja, é seu papel estimular às relações humanas, com a afirmação e o reconhecimento da contribuição dos alunos; onde isso inclui manter o grupo unido, ajudando de diferentes formas os participantes a trabalharem juntos por uma causa comum e oferecendo aos alunos a possibilidade de desenvolver sua compreensão da coesão do grupo. Esses elementos são a essência dos princípios necessários para construir e manter a comunidade virtual [8].

Dentre as principais funções atribuídas aos tutores apontamos: conhecer o projeto didático-pedagógico do curso e o material didático das disciplinas sob sua responsabilidade, demonstrando domínio do conteúdo específico da área; orientar o aluno para o estudo a distância, buscando mostrar a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem assim como a construção de uma metodologia própria de estudo, indicar aos mesmos a necessidade de pesquisar a bibliografia sugerida no material didático, no sentido do aprofundamento dos conteúdos das disciplinas e orientá-los nos trabalhos em grupo estabelecidos pelo professor da disciplina.

Podemos apontar também a participação em encontros, videoconferências, seminários presenciais e na aplicação de avaliações presenciais programadas pela coordenação do curso; emissão de relatório mensal com o registro da participação do aluno, suas principais dúvidas e respectivas orientações e encaminhamentos e registro de informações sobre os tipos e os níveis de dificuldades que os alunos apresentam em relação a tópicos das disciplinas e - respectivo material didático. Cumprir com pontualidade os horários de atendimento de acordo com o estabelecido e recolher, ao final de cada módulo, a auto-avaliação que o aluno faz do seu aprendizado na modalidade de ensino a distância.

E de acordo com a pesquisa realizada percebe-se que os tutores conseguem ser, dentro da visão dos alunos, esse agente de facilitação e aprendizagem. Pois os mesmos avaliaram os tutores com nota máxima em 100% das variáveis analisadas distribuídas entre os Temas/Afirmativas **Conhecimento, Aprendizagem, Motivação e Presença e Disponibilidade**, ou seja, eles cumprem plenamente as atividades que estão sob sua responsabilidade.

Já os tutores se auto-avaliaram com nota 5 em 17 das 21 variáveis. Num primeiro olhar a diferença pode parecer pouca, mas se analisamos, em termos percentuais, perceberemos que a diferença entre as notas 3, 4 e 5 é muito pequena e de grande significância, ou seja, os alunos têm uma melhor imagem do tutor do que o ele (o tutor) tem de si mesmo.

Os itens em que os tutores fizeram uma melhor auto-avaliação foram relacionados a Esclarecimentos de Dúvidas (77,8%) e Orientação aos Alunos (88,9%). Isso representa o pronto atendimento prestado por eles aos alunos que vêem na figura do tutor seu suporte para dar continuidade ao curso. Já as variáveis Domínio de Conteúdo, Elaboração de Guias, Proposição de Debates e Uso de Avaliação Contínua receberam dos tutores notas menores (observar o empate de notas para Elaboração de Guias e Proposição de Debates).

Um dos focos desta avaliação foi a preparação do tutor para a ação educacional, o como ele se prepara para interagir, para responder, para ser presente em sua turma, uma vez que os professores que trabalham centrados nos alunos tem uma contribuição significativa a fazer para a experiência da aprendizagem, e os alunos querem que eles estejam presentes e envolvidos.

A preocupação com qualidade da atuação do tutor e com o seu aprimoramento constante, levou ao desenvolvimento de um sistema de avaliação e autoavaliação, sendo esta considerada por alguns autores como a mais autêntica, pois é aquela que a própria pessoa faz a respeito do seu desempenho. E em se tratando de educadores a auto-avaliação é coerente por levar o tutor a refletir sobre a sua atividade.

Na avaliação há uma tendência de explicar as razões do desempenho junto ao avaliador, na auto-avaliação o tutor é o sujeito da sua própria avaliação, eliminando assim as justificativas. Um outro aspecto importante é que na auto-avaliação dificilmente existe discussão se o critério é justo.

A ação junto ao estudante é produto da atividade planejada e executada pelo tutor, que vai desde usar uma linguagem adequada até a criação de um ambiente favorável para o ensinar e o aprender. Apesar desta preparação nem sempre é percebida pelo estudante, de forma clara, no entanto o reflexo deste trabalho é sentido em cada detalhe e fundamental para a aprendizagem do aluno.

O papel do tutor passa a ser ainda mais importante do que o papel do facilitador ou do transmissor. O tutor necessita trabalhar em um contexto criativo, aberto, dinâmico, complexo. Em lugar da adoção de programas fechados, estabelecidos a priori, passa a trabalhar com estratégias, ou seja, com cenários de ação que podem modificar-se em função das informações, dos acontecimentos, dos imprevistos que sobrevenham no curso dessa ação. Isso implica trabalhar com incertezas, com complexidades. Na relação tutor-aluno-conhecimento deve estar presente a interatividade, não como consequência da

presença das novas tecnologias, mas como foco, como uma característica, um requisito, para a construção do conhecimento [9].

5- Referências

- [1] Matias-Pereira, J., Sanabio, M. T., Mendonça, R. R. S. e Castanhã, A. L. B. (2007) “Um estudo de caso do processo de institucionalização e gestão do Curso Piloto de Graduação em Administração da Universidade Aberta do Brasil – UAB/MEC”, In: XXXI Encontro da ANPAD, ANPAD, Rio de Janeiro.
- [2] UEMA. (2006) “Projeto Político-Pedagógico do curso de Administração na modalidade a distância”, UEMA, São Luís.
- [3] Magalhães Junior, A. G., Bastos, A. T., Rodrigues, I. L. e Rocha, S. S. (2007) “Seleção e formação em EaD para tutores dos cursos de graduação em Administração – modalidade a distância: um estudo de caso na UECE”, In: XXXI Encontro da ANPAD, ANPAD, Rio de Janeiro.
- [4] Jardim, A. C. S., J., Pereira, V. S., e Resende, D. C. (2007) “O papel do professor-tutor em cursos de graduação em Administração, modalidade a distância: um estudo de caso em uma universidade federal”, In: XXXI Encontro da ANPAD, ANPAD, Rio de Janeiro.
- [5] Morin, E. (1999), *Ciência com Consciência*, Bertrand Brasil, 3a ed
- [6] Freire, P. (1996), “Pedagogia da autonomia”, Paz e Terra.
- [7] UCLM. (2007) “Encuesta de opinión sobre la docencia”, UCLM, Castilla-La Mancha.
- [8] Silva, D. R e Vieira, M. T. P. (2006) “Modelo para Acompanhamento do Aprendizado em Educação a Distância”, <http://www.dc.ufscar.br/~marina/pub/Wie2001.pdf>, Novembro.
- [9] Morgado, L. (2007) “O papel do professor em contextos de ensino on-line: problemas e virtualidades”, In: *Discursos. Série*, 3.